

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

19 abr 2017 | O Globo

BÁRBARA NASCIMENTO [barbara.nascimento@bsb.oglobo.com.br](mailto:barbara.nascimento@bsb.oglobo.com.br) LETICIA FERNANDES[leticia.fernandes@bsb.oglobo.com.br](mailto:leticia.fernandes@bsb.oglobo.com.br)

# Governo não obtém urgência para reforma trabalhista

## Derrota preocupa Planalto, que tentará nova votação hoje

O governo foi derrotado ao não conseguir aprovar na Câmara um requerimento de urgência para votar a reforma trabalhista. Eram necessários 257 votos favoráveis, mas só houve 230. -BRASÍLIA- O governo sofreu ontem uma derrota importante e não conseguiu aprovar um requerimento de urgência no plenário da Câmara para acelerar a votação da reforma trabalhista. Eram necessários 257 votos favoráveis, mas só foram registrados 230. O objetivo era aprovar a urgência para conseguir votar o projeto na comissão especial até amanhã e analisá-lo em plenário na semana que vem. Sem a urgência, no entanto, a proposta tem de esperar cinco sessões — um prazo para emendas e vistas — para ser votada na comissão especial.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), tentou costurar um acordo com a oposição para permitir que a urgência fosse votada. O argumento dos deputados era que, com a urgência, o projeto não poderia sofrer emendas e passaria da maneira como havia sido enviado pelo relator. Maia sugeriu, então, abrir a possibilidade de emendas até as 17h de hoje. Mas não teve sucesso. PLANALTO VAI CONVERSAR COM 'INFIÉIS' Após a votação, Maia ressaltou que o quórum havia sido baixo e que, a qualquer momento, outro líder pode apresentar novamente o mesmo requerimento de urgência:

— A votação ocorreu com quórum baixo e eu encerrei a votação no momento errado. Se for apresentado outro requerimento, pode ser votado a qualquer momento.

A base do governo já se articula para apresentar um novo requerimento de urgência hoje.

Com a derrota na Câmara, o presidente Michel Temer se reuniu, ontem à noite, com o ministro da Secretaria de Governo, Antonio Imbassahy, para definir a estratégia de atuação nos próximos dias. Imbassahy deve conversar com os líderes do governo na Câmara ainda hoje e tentar votar novamente o requerimento de urgência. Segundo assessores do presidente, Temer quer superar a questão o mais rapidamente possível.

— É sempre ruim (o resultado), mas é superável. Amanhã é outro dia — afirmou um interlocutor do governo.

No Palácio do Planalto, a avaliação é que havia número suficiente de deputados da base na Casa, mas que a votação teria sido muito rápida — cerca de 16 minutos —, o que, alegam, pode ter inviabilizado a chegada dos parlamentares ao plenário. Na reunião de ontem, Temer e Imbassahy identificaram as bancadas infiéis da base, sendo os casos mais flagrantes os votos contrários vindos do PSB e do PPS, partido do relator da reforma da Previdência, Arthur Maia (BA).

— Vai ter "DR" amanhã — afirmou um assessor do Planalto, usando a metáfora de "discutir a relação" entre casais.

Apesar da preocupação, o governo minimizou a derrota em plenário e acredita que isso não atrapalhará a reforma da Previdência. Interlocutores admitem, no entanto, que é preciso mais conversas com os deputados da base:

— Depois do café da manhã (com a base, sobre a Previdência), acho que faltou almoço e jantar para continuar alimentando o pessoal — brincou uma pessoa próxima ao presidente.

Durante a sessão, a mesa da presidência foi tomada por deputados do PSOL, com cartazes em protesto às denúncias envolvendo vários parlamentares nas delações da Odebrecht.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)